

A APRENDIZAGEM DA CONVERSAÇÃO

Clodomir Morais *

RESUMO: Os métodos de ensino, via de regra apóiam-se na transferência de conhecimento, mediante "entregas teóricas" que se procedem ao longo de uma série de aulas programadas. Por esses métodos ensina-se Gramática de qualquer idioma: pelos mesmos métodos, ensinam-se tanto as regras de gramática como as de Matemática e também as exceções de unia e de outra. A capacitação como pode acontecer com tudo o que depende da aprendizagem, emana da aplicação do conhecimento, a atividades concretas, razão pela qual a prática que se desenvolve no processo da capacitação para a Conversação não deve ser em abstrato e sim uma atividade que permita comparar a imagem (a coisa ensinada) com a realidade que ela expressa.

PALAVRAS – CHAVE: Métodos, Capacitação Conversação, Aprendizagem.

ABSTRACT: Teaching methods typically rely on knowledge transfer through "deliveries theoretical" that come along a series of scheduled classes. By these methods teach yourself Grammar of any language: by the same methods, teach yourself grammar rules both as the math and also the exceptions of unia and another. Empowerment as can happen with everything depends on learning, emanates from the application of knowledge, the concrete activities, which is why the practice that develops in the process of empowerment for the conversation shouldn't be in the abstract but rather an activity by which the image (the thing taught) with the reality that she expresses.

KEYWORDS: Methods, Training, Learning Conversation.

A Conversação sempre constituiu um grande problema para alunos e professores dos cursos de idiomas. Com o propósito de superá-lo, as Instituições especializadas na formação de intérpretes, cicerones e tradutores simultâneos têm procurado desenvolver métodos cuja eficiência se mede também pelo princípio da nacionalidade econômica: a maximização dos resultados mediante a otimização dos

meios disponíveis.

A maioria dos que, no Ocidente, se dedicam à Pedagogia Experimental é formada de "behavioristas" (1) cujos métodos em essência, pouco se diferenciam entre si, pois se resumem em obter um crescente nível de diálogo artificial, mecânico (e às vezes sem sentido) entre os alunos e o professor.

O uso de audiovisuais (cine, Vídeo, diaporamas, textos atrativos, etc) funcionam como "estímulo" para obter como "resposta" - o diálogo, e assim, conjurar as possibilidades de bloqueio ou de inibição dos alunos nos momentos destinados à conversação tradicional conseguida pelo insistente acicatear de perguntas, não raro inconseqüentes, do professor.

E assim os alunos poderão passar anos e lustros no aprendizado pachorrento da conversação, aprendizado delével que não comporta a menor solução de continuidade: dois meses de verão e a capacidade de conversar no idioma adventício recua quase à estaca zero, para outra vez ser recuperada pelo método rotineiro do "estímulo-resposta".

Tão somente quando os alunos exercitam a Conversação nas atividades de algum trabalho (como intérpretes de delegações, por exemplo), é que alcançam perenizar por algum tempo à aptidão ao diálogo automático frouxo, desembaraçado.

Os institutos de idiomas mais abastados sabem proporcionar aos alunos a oportunidade de visitar o país da língua que estudam na ilusão de que algumas semanas ou meses sejam suficientes para torná-los aptos para a conversação.

À exceção destas tentativas de perseguir uma prática real e concreta para o aprendizado da Conversação, a todas as etapas do curso de idiomas presidem as categorias metodológicas tipicamente do ensino, mediante as quais se aprende (a gramática) mas não se capacita em Conversação, ou seja não geram as aptidões no indivíduo que, segundo Leontiev "vai adjunto ao processo do domínio por ele (ou utilizando o termo de Marx:"da apropriação por ele") do que foi criado pela humanidade, pela sociedade. em seu desenvolvimento histórico", e daí que "realizar o processo de apropriação constitui uma função da aprendizagem humana que distingue qualitativamente de "learning"- aprendizagem dos animais cuja função é a adaptação (2).

Os métodos de ensino, via de regra apoiam-se na transferência de conhecimento, mediante "entregas teóricas" que se procedem ao longo de uma série de aulas programadas. Por esses métodos ensina-se Gramática de qualquer idioma: pelos mesmos métodos, ensinam-se tanto as regras de gramática como as de Matemática e também as exceções de unia e de outra.

A prática nas duas disciplinas, faz-se por meio de exercícios orais ou escritos e, ao fim se sabe, mercê de unia "práxis reiterativa"(que se cria com a repetição exaustiva dos exercícios) consegue-se que os alunos "internalizem" os conhecimentos vertidos pelo mestre.

Contudo, tão somente depois de capacitarem-se no uso prático dos elementos teóricos mediante a conversação, é que terão plena consciência da Gramática estudada. (3).

A partir de Makarenko (4) ficou assaz definido na Pedagogia o "divortia aquarum" entre as técnicas de ensino e as técnicas de capacitação sem deixar confundir esta - a capacitação - com a propalada "Educação Funcional" de Claparède.

Funda-se aí a aprendizagem através da capacitação, ou seja a aprendizagem que emerge do exercício de atividades do trabalho (desenvolvido socialmente): trabalho imposto por necessidades concretas e orientado para uni objetivo comum que inevitavelmente estabelece entre os sujeitos da capacitação "a dependência responsável" de que fala Predvechni (5). Imprescindível nos processos coletivos da capacitação.

Em toda aprendizagem de idiomas é mister saber até onde pode chegar o tratamento do **ensino** e de onde começam os requisitos dos métodos de capacitação. Tudo indica que estes aparecem tio momento em que se torna indispensável a aplicação prática das teorias gramaticais quer dizer, no período de aprendizagem da Conversação.

A Conversação, ou o ato de conversar, exige unia enorme preparação no uso dos "instrumentos" prévios da **Linguagem** que vão desde a pronúncia de sons articulados, ao uso e entendimento dos símbolos que eles representam e, em seguida ao conhecimento gramatical, que sistematiza os fenômenos da Linguagem. seja considerando as palavras isoladas (lexicologia) e suas

combinações para a expressão do pensamento (sintaxe).

Uma pessoa que possa fazer uso (ainda que de forma incipiente, rude) desses "instrumentos prévios" estará em condições de entabular unia conversação efetiva desde que isto seja fruto de necessidades imperiosas impostas pelas atividades e relações de trabalho. É que o ato de conversar pressupõe a plena consciência do uso daqueles "instrumentos prévios" em função das representações surgidas de atividades concretas.

Um excelente tradutor que domina plenamente a gramática dos idiomas em que opera, pode não ser capaz de manter unia conversação fora de sua língua materna, já que para a conversação não bastam os conhecimentos dos "instrumentos prévios" reunidos na Gramática. Há que se capacitar em conversação. A Gramática ensina-se e aprende-se, porém no que diz respeito à Conversação, não se ensina, se capacita.

A capacitação como pode acontecer com tudo o que depende da aprendizagem, emana da aplicação do conhecimento, a atividades concretas, razão pela qual a prática que se desenvolve no processo da capacitação para a Conversação não deve ser em abstrato e sim uma atividade que permita comparar a imagem (a coisa ensinada) com a realidade que ela expressa (7). Isso se deve ao fato de que tão somente através do trabalho (e das atividades dela decorrentes) é que toma concreção a consciência de sujeito cone respeito ao objeto(8).

Eis porque a aprendizagem da Conversação, vista através da ótica da capacitação e não da ótica do **ensino** propriamente dito, só pode ser eficaz, à luz da categoria da ATIVIDADE OBJETIVADA dos modernos cientistas sociais marxistas (S.L. Rubinstein. A.N. Leontiev, I.Labra Moya e G.P. Previdechni. A. de Faria, etc.) em diametral contraposição à focagemcondutista" dos psicólogos não marxistas.

A "conduta", segundo Labra Moya, (9) não é uma categoria dialética e nela " o objeto aparece apenas no caráter do " estímulo" que faz desencadear unia reação com a qual não tem vínculos dialéticos. "**Estímulos**" e "respostas" são séries paralelas de fenômenos correlacionados, que não têm entre si vínculos orgânicos (10). A "conduta" se define em função das manifestações externas, observáveis: nega a consciência e o reflexo psicológico" - acrescenta o mesmo autor.

A Psicologia Social não marxista arrima-se no processo da Comunicação na Linguagem: prega que os indivíduos se expressam

exclusiva e unicamente mediante a Linguagem e a esta dedica todo o seu interesse. Evidentemente não leva em conta que as relações sociais de produção da Humanidade, cristalizadas no objeto em forma de meios de trabalho transmite ao homem a organização social nelas codificadas (11). Daí crer somente nas apresentações exteriores das atividades à revelia do reflexo psíquico que elas determinam.

Aqui está pois a razão pela qual os métodos de " Educação Funcional" de "Pesquisa-Ação" de " Educação Popular" de " Educação Vivencial" e outros concebidos em função exclusiva da "conduta" externa dos indivíduos, se apóiam principalmente nas técnicas de "dinâmicas de grupos", "sociodramas", "jogos de salão" "pantomimas", etc., como supostos instrumentos de capacitação.

Os moderados resultados desses métodos (a despeito de abundância dos meios disponíveis e dos investimentos em tempo e em mão de obra especializada) só se justificam quando o ensino de idiomas constitui função puramente subsidiária, acessória de ações (principais) que respondam pelos critérios de racionalidade econômica.

Conclusão

Como a aptidão para conversar não parece ser propriamente objeto do ensino (tal como acontece com a Gramática) e sim objeto de capacitação, no nosso entender, a aprendizagem da Conversação, enquanto objeto das técnicas de capacitação deveria ser montada sobre atividades concretas de trabalho com fins ou objetivos determinados e correspondentes a necessidades reais.

Ser intérprete ou "cicerone" de uma delegação é inserir-se de fato em um tipo de trabalho necessariamente ajustado a um fim definido e para cujo desempenho, a Conversação constitui uma atividade concreta.

O estudante de idiomas ao qual sistematicamente se lhe der esta oportunidade, avançará no manejo da nova língua mais rapidamente do que aqueles que estejam limitados apenas a exercícios práticos em abstrato a técnicas

de animação e de dinâmica dos pequenos grupos.

Com efeito, a atividade que engendra a consciência e sobre qual se processa a capacitação não se apresenta como fenômeno isolado, sem nexos e sem destino, mas sim, uma "atividade adequada" aos fins. É aí "onde se revela precisamente o papel específico do reflexo consciente da realidade" (12). Pois "a consciência reguladora da atividade humana é aquela que surge à base do trabalho" e se forma no processo da atividade vital concreta do Homem (13).

Recomendações

Para a aprendizagem de Conversação em um Instituto de Ensino de Idiomas, o ideal seria criar "mecanismos" ou medidas que vinculem a prática dos estudantes a atividades laborais organizadas e sistemáticas o que vale dizer, atividades que exijam a conversação e que estejam enquadrados em planos de trabalho com objetivos e fins determinados.

Esta preocupação evidentemente, não é exclusiva das técnicas da Aprendizagem: é também, da moderna metodologia do ensino, cujos "autores centram su atención en la búsqueda de nuevos procedimientos de organización del trabajo didático-educativo con los estudiantes" (14).

Para isso as instituições especializadas no ensino de idiomas, têm necessariamente que, mediante a pesquisa, determinar em que etapa e nível de aptidão dos alunos, respeitante à Conversação, as categorias metodológicas do **ensino** devem ceder lugar às de **capacitação**. No caso particular da nossa Instituição (15) onde o ensino de idiomas constitui apenas uma atividade acessória para coadjuvar o conhecimento científico da América Latina, somente uma investigação exaustiva de muitos meses levaria a desenhar os currículos do ensino coerente com as atividades práticas que exijam a Conversação no idioma que se ensina.

Neste caso, ter-se-ia que consultar sobremaneira as necessidades da Instituição quanto ao concurso da colaboração organizada e sistematizada (não eventual) do corpo discente.

- a) nas tarefas preliminares da reelaboração de materiais didáticos

impressos e audio-visuais;

b) na ajuda aos esforços de atualizações do fichamento e catalogação da biblioteca do Instituto,

c) no funcionamento de "círculos **de estudo e discussão**" que poderiam evoluir para "seminários" realizados em torno de temas programados e desenvolvidos em duas **laudas** de papel por alunos nos seus respectivos turnos.

A aula de Anotação, neste caso, seria ministrada pelo professor, em torno do material elaborado pelo aluno, ampliando, se for o caso, conceitos e seus desdobramentos.

A aula de Conversação se constituiria assim da discussão por parte - principalmente - dos alunos tendo o mestre como **moderador**.

No entanto, quaisquer dessas opções só corresponde a atividade objetivada se emanar de norma objetiva estabelecida pela Instituição nos curricular do ensino: em caso contrário, toda a ação só serviria como passatempo para diletantes - uma terapia para alunos fatigados e não como didática da aprendizagem da Conversação.

NOTAS

1. Entre eles está o norte-americano E.L.Thorndike. segundo o qual "a conduta do homem consiste simplesmente nas reações externas do organismo provocada automaticamente por estímulos e fixados por reiterados exercícios mecânicos. Desta maneira, toda a educação se reduz ao desenvolvimento, mediante o treinamento de reações desejáveis de acordo a determinados estímulos". In N.A.Konstantinov e outros. História de la Pedagogia. Universidad Autonoma de Nicaragua. UEAN. Manágua, 1982, p.145.

2. LEONTIEV, A.N., "Sobre a Formação das Aptidões", Coleção 70. vol. ▶ nº36, Grijalbo S.A.México, 1969.p.60-62.

3. "...gramática para principiante é uma coisa, e outra, para quem conhece o idioma (e os idiomas) e o espírito do idioma". Hegel citado por Lênin em suas "Obras Completas" Tomo XLII - Ediciones Cultura Popular. México, 1981, p.98.

4. Vide MAKARENKO, A. in "A Coletividad y la Educación de la Personalidad", Editorial Progreso. Moscú. 1977.

5. PREDVECHNI. G.P. in "Psicologia social". Ediciones Ciencias dei Hombre. Buenos Aires, 1977. p.254.

6. "...el lenguáje naco como la consciência. de la necesidad. de los apremios dei intercambio con los demas lhombres". MARX Y ENGELS. "Ideologia Alemana". Ediciones Revolucionarias, La Habana, 1966. p.30.

7. "...os temas da linguagem humana foram inventados pelos próprios

homens para lhes dar funções apenas referenciais e significativas, mesmo porque, é pelo confronto com imagens, nestes termos configuradas, que os homens tomam conhecimento daquilo que nelas é referido". FARIA. Álvaro de, "Da Babel à Comunicação", Editora Matra Ltda. S.Paulo, 1971,p. 157.

"Para comprender la naturaleza de la conciencia y las peculiaridades específicas de la actividad refleja del hombre ha de caracterizar el nexo de la conciencia con la actividad". SHOROJOVA, E.V., "El Problema de la Conciencia". Editorial Grijalbo S.A., México, 1963. p.54.

9. LABRA MOYA. 1.. "Mistificaciones de la Psicología Social Burguesa". Universidad de Centroamérica. Managua. Nicaragua. 1983.p.65.

10."estímulo" que, no caso de unia aula de conversação, poderá estar representado em uni texto atrativo com o propósito de obter como resposta unia maior disposição dos alunos para uni intercâmbio de opiniões e comentários em forma de diálogo.

11. LABRA MOYA, opus cit.p.70

12. SHOROJOVA, opus cit. p.243

13. LABRA MOYA, idem. ibidem.

14. MARINKO. 1. STOLIAROV. 1. "Metodologia de la Enseñanza de la Economía Política". Editorial Progreso. Moscu. 1982. p.4.

15. Instituto Latino-americano da Universidade de Rostock, Macklemburg. Pomerania, Alemanha.

Clodomir Morais. Doutor em Sociologia pela Universidade de Rostock /Alemanha. - Professor Visitante/UFRO